

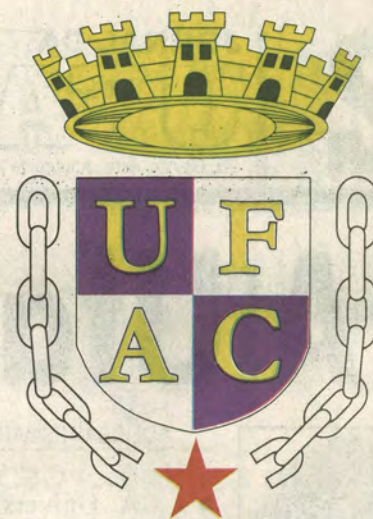


FOTO: LEANDRO CHAVES - FOTO DESTAQUE FRANCISCO DANDÃO



## CONSTRUÇÕES E MELHORIAS NA UFAC

Página 3

### Programa Conexões de Saberes



Página 4

### LICENCIATURA PLENA PARA TODOS

Página 5

### Ufac abre inscrições para o vestibular 2007

Página 3

### Violência contra a criança é tema de curso na Ufac

Página 4

### ENTREVISTA

FRANCISCO DANDÃO



### PRÓ-REITORA LEMBRA OS PRIMÓRDIOS DA UFAC

Páginas 6 e 7

### CIÊNCIA

CEDIDA



### NOVAS ESPÉCIES BOTÂNICAS NO ACRE

Página 9

### LIVRO

REPRODUÇÃO



Átilio Célio Alves de Souza  
História da Criação  
do Ensino Superior  
no Acre

### HISTÓRIA DA UFAC EM LIVRO DE EX-REITOR

Página 10

# A Ufac no contexto científico



\* OLINDA ASSMAR

A Universidade Federal do Acre (Ufac) se coloca, até recentemente, como a instituição superior pública que tem contribuído, sobremaneira, com os sistemas estadual e municipal na formação de seus professores. As circunstâncias em que foi criada e, mesmo, após sua federalização, impuseram aos administradores, à época, essa direção, caminho que tem trilhado ao longo desses trinta e tantos anos de existência. Entretanto, paralelamente a esse nobre objetivo, vem perseguindo, também, desde então, a qualificação de seus docentes que a têm procurado nas

diversas universidades do país.

Esse esforço das várias administrações ao longo da história da Ufac torna-se visível por meio dos números de mestres (146) e doutores (71) que até bem pouco tempo a instituição abrigava em seus quadros. Hoje, após a aquisição de novos mestres e doutores por meio do concurso público para o preenchimento de mais de uma centena de vagas, esse número cresceu substancialmente, pulando de 217 para 338 docentes devidamente qualificados.

A situação mudou e muito. É muito mais confortável hoje. Quiçá, possamos

ter logo de volta à sua origem nossos novos mestres e doutores, que nesse momento se qualificam fora do Estado, ampliando mais ainda esse número.

*Não basta ser titulado, é preciso contribuir com a Ufac, dedicando-se a ela e ajudando-a a sair da condição de improdutiva cientificamente*

No entanto, os números não são tudo. É preciso que esses profissionais fortaleçam a graduação, mas sem exclusividade. A pós-graduação institucional está na vez. O foco tem que mudar, dele depende a sobrevivência da instituição

como universidade. É necessário que todos nós, professores e pesquisadores especialmente, estejamos voltados para essa realidade. Urge que aumentemos

nossa produção científica. Não basta ser titulado, é preciso contribuir com a Ufac, dedicando-se a ela e ajudando-a a sair da condição de improdutiva cientificamente. Se todos fizerem esse esforço, com certeza, não ouviremos tão constantemente dos órgãos avaliadores a expressão "baixa produtividade".

A aprovação recentemente de três mestrados deixou-nos a todos muito contentes. Porém, mais eufóricos ainda ficaremos se conseguirmos criar nosso primeiro curso de doutorado e aprovarmos mais cursos de mestrado. Para isso temos que nos unir, superar nossas diferenças em prol do que é maior que nós: a Universidade Federal do Acre.

\* Vice-reitora, professora e pesquisadora do Departamento de Letras da Ufac.

## Ética em pesquisa envolvendo seres humanos



\* ENOCK DA SILVA PESSOA

A ética em pesquisa envolvendo seres humanos se baseia na concepção dialógica, considerando todos os humanos iguais, pela simples razão de serem humanos. Esta posição se coloca contra toda forma de autoritarismo ou dogmatismo que venha a ser praticado até mesmo em atividades que tenham como fim o desenvolvimento ou o progresso científico.

Os quatro referenciais metodológicos da bioética norteiam as decisões do Comitê de Ética em Pesquisa: autonomia; não maleficência, beneficência e justiça, entre

outros, e visa assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, aos sujeitos da pesquisa e ao Estado (Resolução nº 196/96 – Sobre Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – Preâmbulo).

Entende-se por pesquisas envolvendo seres humanos toda atividade cujo objetivo desenvolva ou contribua para o conhecimento generalizável e que, individual ou coletivamente, direta ou indiretamente, total ou parcialmente, envolva seres humanos, incluindo o manejo de informações ou de materiais (Resolução nº 196/96 – II. 1 e 2).

Os documentos básicos para que um projeto de pesquisa seja aprovado são: 1) Preenchimento da folha de rosto (disponível em <http://conselho.saude.gov.br>); 2) O próprio projeto de pesquisa escrito

em português de modo claro, objetivo, conciso, fundamentado e adequado às normas de ética em pesquisa; 3) O termo de consentimento livre e esclarecido, elaborado pelo pesquisador, de modo compreensível aos sujeitos da pesquisa; 4) Orçamento detalhado do projeto de pesquisa; 5) Curriculum Vitae de todos os pesquisadores envolvidos.

O Comitê de Ética em Pesquisa da Ufac foi instituído pela Portaria nº 0006, de 4 de janeiro de 2005, e aprovado pelo Comitê Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), do Ministério da Saúde, em 18 de novembro de 2005 (Carta nº 1393 CONEP/CNS/MS – Registro nº 25000.182896/2005-80).

Os membros atuais do Comitê de Éti-

ca em Pesquisa da Ufac são: Enock da Silva Pessoa (doutor em Psicologia Social – Ufac); Elizabeth Miranda de Lima (doutora em Educação – Ufac); Djalcir Rodrigues Ferreira (físico – CTA); Domingos José de Almeida (mestre em História Social – Ufac); Rivaldalve Coelho Gonçalves (doutor em Patologia Vegetal – Embrapa); José Ronaldo Melo (mestre em Educação Matemática – Ufac); Lucimar Araújo Ferreira (mestre em Ecologia – Funtac); e Lucineide Frota Bessa (doutora em Saúde – Ufac).

\* Professor e pesquisador do Departamento de Filosofia, Comunicação e Ciências Sociais da Ufac

## A arte chega à Ufac



\* DALMIR FERREIRA

Podemos afirmar que o despertar da cidade de Rio Branco na década de 70 traz como afirmação incontestável, entre outras, a necessidade da arte e de uma universidade. E ambas surgem como a se confirmar como um fenômeno eminentemente urbano, capaz de indicar o grau evolutivo de nossa gente.

Mas ainda que nascidas num mesmo período, mantiveram um afastamento nocivo para ambas, e mais ainda para a própria comunidade. Esta última, por consequência, privada da possibilidade de melhor conhecer sua arte e seus artistas,

sua cultura e os elementos de sua identidade em formação.

Nesse contexto de quase quatro décadas, onde educação e cultura (inerentes uma a outra) foram afastadas, o que se teve foi um acentuado prejuízo a evolução de ambas, como é possível vermos hoje.

A arte que surge na década de 70 em Rio Branco, como resultado da resistência aos atos do regime militar, nasce de forma espontânea e sem apoio governamental. São artistas autodidatas que vão se aperfeiçoando com a prática, com as raras oficinas e com pouco acesso aos materiais, estudos especializados ou a livros.

Com esses artistas das mais diversas áreas, surgem também incipientes reivin-

dicações, não só de espaços e apoio, mas também de educação nessa área. São reclamações que perduram e se agravam, sobretudo nos anos 90, quando a mobilização se torna mais consistente.

Ao redigir essa retrospectiva dos cursos de artes na Ufac, o faço com a consciência do dever cumprido, bem como grato aos profissionais do Departamento de Letras (de onde partiu a proposta de implantação do curso), assim como aos membros das diversas comissões que presidi, entre janeiro de 2003 e setembro de 2005. No entanto, é justo ressaltar os nomes de Laélia Rodrigues e Simone Lima, que antevendo a vital importância da criação dos cursos de artes para nossa educação, desde o primeiro momento não mediram esforços em perseguir essa meta, mesmo com as dificuldades que se apresentavam.

Os estudos preliminares foram concluídos em janeiro de 2004, quando de forma democrática e participativa decidimos pela criação dos cursos de Música e Teatro e pela necessidade de consultorias especializadas, renovando assim a comissão. Neste novo estágio, aproveitando a existência de convênio da Ufac com a UnB, indicamos o nome do pro-

fessor Mário Brasil para nos auxiliar no tocante a consultoria na criação do curso de Música, no que fomos prontamente atendidos pelo reitor Lauro Morhy.

Ainda como parte do projeto de criação dos cursos de artes, está sendo analisada a oferta de um curso de História da Arte em nível de extensão, para arte-educadores em sala de aula, com graduações em História, Letras ou Ciências Sociais.

No entanto, a relação da arte com a universidade não está restrita à criação e início dos cursos de licenciatura em Música e Teatro. Nesse sentido, convém ressaltar que também foi apresentada e aprovada, nas discussões para a renovação do Estatuto da Ufac, a nova Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, que implica na criação de uma Diretoria de Cultura, para a qual estão previstos projetos como a Galeria de Artes e a Pinacoteca Universitária, que poderão vir a ser o espaço mais completo sobre a história das artes visuais no Estado.

\* Artista plástico, servidor aposentado e presidente da comissão responsável pela criação dos cursos de Artes da Ufac.

JORNAL DA  
**UFAC**

E X P E D I E N T E

Reitor: Jonas Pereira de Souza Filho  
Vice-Reitora: Olinda Batista Assmar  
Assessor de Comunicação: João Petrolitano Gonçalves de Assis  
Edição: Francisco de Moura Pinheiro (Dandão) - MTb/AC 085  
Colaboradores: Idna Lima, Getúlio Araújo, Hisaac Oliveira, Joelson Dias, Leandro Chaves (estudantes de Jornalismo na Ufac). Tiragem: 2000 exemplares  
Diagramação: Rodrigo Torres MTb/AC 02/02  
Email: [ascom@ufac.br](mailto:ascom@ufac.br). Telefone: (068) 3229-1799. Site: [www.ufac.br](http://www.ufac.br)

# Construções e melhorias na Ufac

Obras realizadas na gestão do reitor Jonas Filho trazem benefícios para a Universidade

IDNA LIMA

**D**e janeiro de 2001 a dezembro de 2005, a Universidade Federal do Acre (Ufac) teve aproximadamente 18.500 m<sup>2</sup> de áreas construídas. Com mais de 5 milhões de reais investidos, através de parcerias com empresas privadas, Governo do Estado e Prefeitura Municipal de Rio Branco a instituição tem conseguido melhorar e ampliar o Campus Áulio Gélío Alves de Souza, satisfazendo necessidades antigas da comunidade universitária.

As maiores e principais obras feitas nesse período foram à construção do bloco do Departamento de Ciências da Saúde, os blocos de salas de aulas de Enfermagem/Medicina, o bloco anexo da Biblioteca Central e a criação e ampliação de estacionamentos. Em 2006, as obras que ganham destaque são o Centro de Convivência, o Teatro de Arena e a construção do bloco de Engenharia Florestal.

Segundo o superintendente do campus, José Elieser de



Reitor Jonas Filho inaugura bloco de Engenharia Florestal

Oliveira Júnior, outra grande obra virá com a implantação do curso de Engenharia Elétrica. "A obra será bancada pela Elettronorte, que já assegurou recursos de 5,5 milhões para

construção de blocos de sala de aula, de laboratório, de compra de equipamentos, livros, etc. A previsão é de que aconteça o primeiro vestibular para o curso já em 2007".



Olinda Assmar e Jonas Filho na inauguração do anexo da Biblioteca Central

## Ufac abre inscrições para o vestibular 2007

As inscrições para o vestibular 2007 da Universidade Federal do Acre (Ufac) estarão abertas no período de 16 de outubro a 03 de novembro. Os candidatos poderão efetivar suas inscrições na sede da instituição, em Rio Branco, nos núcleos espalhados pelo interior do estado e pela internet, através do endereço eletrônico <http://www.ufac.br/vestibular>.

Este ano, as provas serão realizadas em dois dias. No dia 10 de dezembro, os candidatos se submeterão às provas de português, língua estrangeira, biologia, geografia, matemática e ao exame específico (somente para os candidatos ao curso de Música); no dia 11 de dezembro, será a vez das provas de história, física, química e redação.

A inscrição deverá ser feita pelo candidato ou seu representante legal, sendo que no ato da sua

realização exigir-se-ão os seguintes documentos:

. Ficha de inscrição (fornecida pela Copeve), devidamente preenchida, sem rasuras nem emendas, datada e assinada pelo candidato ou seu procurador;

. Comprovante de pagamento da taxa de inscrição;

. Comprovante de conclusão do Ensino Médio (ou equivalente) ou declaração de que esteja cursando este nível de ensino;

. Xerox autenticada ou xerox e original do documento de identificação (com foto) reconhecido em âmbito nacional, que pode ser RG, passaporte, carteira do Ministério do Trabalho, Crea, OAB, Cofecon, CFM etc.

Os trinta e quatro cursos oferecidos pela Ufac são os seguintes:

- Educação Física (licenciatura) – 40 vagas
- Enfermagem (bacharelado) – 30 vagas
- Medicina (bacharelado) – 30 vagas
- Engenharia Agrônoma (bacharelado) – 50 vagas
- Engenharia Civil (bacharelado) – 40 vagas
- Engenharia Florestal (bacharelado) – 40 vagas
- Física (licenciatura) – 40 vagas
- Matemática (licenciatura) – 40 vagas
- Química (licenciatura) – 40 vagas
- Sistemas de Informação (bacharelado) – 40 vagas

### CRUZEIRO DO SUL

- Letras/Inglês (licenciatura) – 25 vagas
- Letras/Português (licenciatura) – 40 vagas
- Pedagogia (licenciatura) – 40 vagas
- Engenharia Florestal (bacharelado) – 40 vagas
- Ciências Biológicas (bacharelado) – 40 vagas
- Enfermagem (bacharelado) – 25 vagas

### RIO BRANCO

- Artes Cênicas (licenciatura) – 30 vagas
- Ciências Sociais (bacharelado) – 45 vagas
- Comunicação Social/Jornalismo – 40 vagas
- Direito (bacharelado) – 40 vagas
- Economia (bacharelado) – 45 vagas
- Geografia (bacharelado) – 20 vagas
- Geografia (licenciatura) – 40 vagas
- História/Diurno (licenciatura) – 50 vagas
- História/Noturno (licenciatura) – 50 vagas
- História/Vespertino (bacharelado) – 50 vagas
- Letras/Espanhol (licenciatura) – 25 vagas
- Letras/Francês (licenciatura) – 25 vagas
- Letras/Inglês (licenciatura) – 25 vagas
- Letras/Português (licenciatura) – 40 vagas
- Pedagogia (licenciatura) – 50 vagas
- Música (licenciatura) – 30 vagas
- Ciências Biológicas (licenciatura) – 40 vagas
- Educação Física (bacharelado) – 40 vagas

## CONFIRA ABAIXO A LISTA DAS OBRAS REALIZADAS

ÁREAS CONSTRUIDAS NA UFAC- 2001/2006  
Campi de Rio Branco e de Cruzeiro do Sul  
(recursos próprios, emendas parlamentares e convênios)

| IDENTIFICAÇÃO DA OBRA                                  | ÁREA CONSTRUIDA            |
|--------------------------------------------------------|----------------------------|
| Bloco do Depto. de Ciências da Saúde                   | 1 648,61m <sup>2</sup> (1) |
| Bloco Anexo da Biblioteca Central                      | 921,52m <sup>2</sup>       |
| Laboratório de Pesquisadores de Biologia               | 656,64m <sup>2</sup>       |
| Centro de Antropologia Indígena                        | 616,51m <sup>2</sup> (2)   |
| Bloco do Campus de Cruzeiro do Sul                     | 848,88 m <sup>2</sup> (2)  |
| Bloco anexo do Depto. de Direito                       | 71,90m <sup>2</sup>        |
| Bloco de salas de aula de Engenharia Florestal         | 233,28m <sup>2</sup>       |
| Bloco de salas de aula de Enfermagem/Medicina          | 1 477,44m <sup>2</sup>     |
| Bloco de salas de Ginástica e Musculação               | 291,60m <sup>2</sup>       |
| Ampliação do bloco Walter Felix de Souza I             | 233,28m <sup>2</sup>       |
| Prédio do Serviço de Vigilância                        | 116,64m <sup>2</sup>       |
| Ampliação do Laboratórios de Física                    | 170,64m <sup>2</sup>       |
| Ampliação do Campus de Cruzeiro do Sul                 | 83,70m <sup>2</sup> (2)    |
| Ampliação do Laboratório de Anatomia                   | 233,28m <sup>2</sup>       |
| Sala de Coordenação do Núcleo de Cruzeiro do sul       | 88,92m <sup>2</sup> (3)    |
| Cantina do bloco Walter Felix de Souza I               | 12,21m <sup>2</sup>        |
| Pólo de fotocópias do Walter F. de Souza II            | 12,21m <sup>2</sup>        |
| Quadra coberta do Campus de Cruzeiro do Sul            | 576,00m <sup>2</sup> (2)   |
| Arena do Centro de Antropologia Indígena               | 789,96m <sup>2</sup> (2)   |
| Passarelas do Depto. de Ciências da Saúde              | 315,20m <sup>2</sup>       |
| Estacionamento DEd/DCN/DCS                             | 4 721,85m <sup>2</sup>     |
| Ampliação do estacionamento DD/DCA/DEN/DG              | 1.600m <sup>2</sup>        |
| Estacionamento dos blocos Walter Felix de Souza I e II | 2 000m <sup>2</sup> (4)    |
| Rampa do Núcleo de Cruzeiro do Sul                     | 56,73m <sup>2</sup>        |
| Estacionamento do Campus de Cruzeiro do Sul            | 765,00m <sup>2</sup>       |
| Bloco de salas para Pesquisadores/FINEP (2005)         | 622,08m <sup>2</sup>       |
| Laboratório de Geoprocessamento (2005)                 | 116,64m <sup>2</sup>       |
| Ampliação do Depto. de Filosofia e C. Sociais (2005)   | 135,30m <sup>2</sup>       |
| Ampliação do bloco de Engenharia Florestal (2006)      | 194,40m <sup>2</sup>       |
| Centro de Vivência (2006)                              | 1 167,14m <sup>2</sup>     |
| Teatro de Arena (2006)                                 | 657,20m <sup>2</sup>       |
| Ampliação do Bloco Mário D. Andreazza (2006)           | 153,52m <sup>2</sup>       |
| Construção do 2º bloco de Eng. Florestal (2006)        | 399,60m <sup>2</sup> (5)   |

## Áreas totais construídas entre 2001 e 2005:

|                                             |                                                     |
|---------------------------------------------|-----------------------------------------------------|
| a) Prédios:                                 | 7.709,26 m <sup>2</sup>                             |
| b) Estacionamentos /Passarelas/Arena/Quadra | Coberta: 10.833,74 m <sup>2</sup> (aproximadamente) |

## Obras previstas para 2006:

|                                                  |                       |
|--------------------------------------------------|-----------------------|
| Laboratório do INPA/PZ                           | Fase de conclusão     |
| Laboratório de Química                           | Projeto elaborado     |
| Ampliação do Depto. de Ciências da Saúde         | Projeto elaborado     |
| Sala para pranchetas/DEN                         | Projeto elaborado     |
| Arquivo Geral                                    | Projeto elaborado     |
| Salas de aula do Campus de Cruzeiro do Sul       | Obras iniciadas       |
| Bloco Departamental do Campus de Cruzeiro do Sul | Obras iniciadas       |
| Biblioteca do Campus de Cruzeiro do Sul          | Encaminhado CPL       |
| Bloco de Laboratórios do campus de C.S.          | Encaminhado CPL       |
| Salas do curso de Artes                          | Projeto em elaboração |

# Programa Conexões de Saberes

Atividade é desenvolvida, em nível nacional, pelo Ministério da Educação e o Observatório de Favelas

**A**té o fim deste ano será possível saber qual o perfil dos estudantes das universidades públicas brasileiras. Para isso, encontra-se em pleno andamento um censo escolar, em 31 Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes), realizado pelos bolsistas de um programa denominado Conexões de Saberes.

Os dados coletados na Universidade Federal do Acre pelos bolsistas do Programa Conexão de Saberes, assim como os de todas as instituições em nível nacional, serão tabulados e mandados para a coordenação nacional, sediada no Rio de Janeiro, onde receberão o devido tratamento.

O programa *Conexões de Saberes: diálogo entre a universidade e as comunidades populares*, no Acre sob a tutela da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Ufac, é desenvolvido, em nível de Brasil, pelo Ministério da Educação em parceria com o Observatório



Equipe de universitários acreanos do Programa Conexões de Saberes

de Favelas do Rio de Janeiro.

O foco do programa, segundo o coordenador local, professor Francisco Bento da Silva, “consiste no desenvolvimento de ações que concorram de forma coordenada para a construção de duas

frentes de transformação da realidade: o estreitamento dos vínculos entre as instituições acadêmicas e as comunidades populares; e a melhoria das condições objetivas que contribuam para que os universitários carentes permaneçam

nos cursos de graduação”.

As próximas ações a serem desenvolvidas em solo acreano pelo Programa Conexões de Saberes são as seguintes: pré-vestibular comunitário, em área de abrangência dos bairros Palheiral, Aeroporto Velho e João

Eduardo; oficina de introdução à informática; oficina de métodos e técnicas de pesquisa; e a publicação de um livro com artigos dos bolsistas, com quatro eixos temáticos (ações afirmativas no contexto da universidade; políticas sociais nas comunidades e ações da universidade; impactos dos pré-vestibulares na universidade; educação e tecnologia; as novas formas de exclusão social).

O programa *Conexões de Saberes: diálogo entre a universidade e as comunidades populares* foi aberto oficialmente no Acre no dia 24 de agosto, com a palestra “Acesso e permanência na universidade pública: diálogos com as diferenças e as desigualdades”, proferida pelo coordenador nacional da atividade, Jailson de Souza Silva, e por um representante da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação (Secad/MEC), Francisco Potiguara Cavalcante Júnior.

## Violência contra a criança é tema de curso na Ufac

• Fornecer subsídios para que os educadores do Ensino Fundamental acreano atuem no enfrentamento à violência contra crianças e adolescentes é o objetivo da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Acre (Ufac) com as atividades de um curso que começou no dia 24 de agosto, com a aula inaugural ministrada pela juíza Maria Tapajós, no anfiteatro Garibaldi Brasil.

As aulas acontecem até o mês de dezembro, com a abordagem dos seguintes temas: “Marco conceitual e legal da violência contra a criança e o adolescente”; “Violência sexual contra a Criança e o adolescente”; “Exploração do trabalho da criança e do adolescente”; “Como a escola se insere no Sistema de Garantia e Direitos”; e “O papel da escola na construção da cidadania da criança e do adolescente”.

“Qualificar profissionais de educação básica e atores sociais da Rede de Proteção Integral, concluintes da formação na modalidade educação à distância, para o enfrentamento, no âmbito escolar, às situações de exploração do trabalho infantil, de violência física, psicológica, negligência e abandono, abuso sexual contra crianças e adolescentes



Socorro Neri, coordenadora do curso sobre violência contra a criança

e promoção da defesa de seus direitos, em uma perspectiva preventiva é o que se pretendeu com essa iniciativa”, disse a professora Socorro Neri, coordenadora do curso.

A última atividade do curso acontecerá no dia 10 de dezembro, na forma de um seminário, com o tema “O fenômeno da violência contra a criança e o adolescente no município de Rio Branco: causas, modalidades, incidência e enfrentamento”, sob responsabilidade da doutora Graça Gadelha.

## Atividade física no Calafate reúne dezenas de pessoas

\* GETÚLIO ARAÚJO

• O Projeto de Extensão *Atividade Física na Promoção da Saúde*, realizado no bairro Calafate, reúne nas 2ª, 4ª e 6ª feiras, sempre a partir das 17h, cerca de 40 pessoas com idade entre 18 e 49 anos, que buscam nas atividades físicas melhorar sua qualidade de vida. O projeto, que antes era um sonho, hoje funciona como efervescente centro de promoção cultural, lazer, saúde e cidadania na integração de jovens e adultos.

Diana Silva Maia Barbosa, bolsista do projeto, disse que esse trabalho está sendo realizado há quatro meses, e que, desde então, cresce a cada dia a procura pelas atividades. “O principal objetivo do projeto é envolver pessoas de todas idades e levar para aquela comuni-

dade, mais qualidade de vida e lazer”, afirmou.

A certeza de que o projeto encerra em dezembro, já é uma das preocupações das mulheres que praticam as atividades físicas naquela localidade. Por isso, elas pedem, antecipadamente, que o coordenador geral do Programa Calafate, professor Francisco Pereira, diretor do Curso de Direito, busque recursos para dar continuidade a esse trabalho que consolidou a Ufac como uma instituição de promoção do saber, inclusão social e cidadania e que está beneficiando dezenas de pessoas.

Para a funcionária pública Rosa Avelino da Silva, 43, esse programa é um meio das pessoas fugirem não só dos problemas físicos, mas também psicológicos. “Estou satisfeita com esse trabalho que a pro-

fessora Shirley Batista, do Departamento de Educação Física da Ufac, está executando, pois além de ser gratuito estamos aqui no bairro. Muitas vezes, até procurei participar de uma atividade física em busca de saúde, mas ficava muito difícil, pois não existe academia aqui no Calafate”, diz.

Quem também falou sobre a importância dos trabalhos foi a estudante Sonia Maria Galvão. De acordo com ela, esse é um dos programas sociais que mais está ajudando as pessoas fugir da monotonia e encontrar paz psicológica. Para a estudante esse trabalho deveria ser contínuo, pois ajudaria a solucionar problemas de alcoolismo, prostituição e violência.

\* Estudante de Jornalismo na Ufac.



Atividade física melhora a qualidade de vida das pessoas

# Licenciatura Plena para todos

Até 2011, todos os professores de Ensino Médio devem possuir diploma de curso superior

**P**or exigência do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 10.172/2001, no prazo de dez anos todos os professores de Ensino Médio devem possuir formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura plena nas áreas de conhecimento em que atuam. No mesmo prazo, pelo menos 70% dos professores de educação infantil e de ensino fundamental em todas as modalidades também devem chegar ao nível da graduação.

Para atender a determinação legal, um esforço conjunto da Universidade Federal do Acre (Ufac), do Governo do Estado e das diversas prefeituras municipais, tanto do interior quanto da capital, faz acontecer duas grandes propostas: o Programa Especial de Formação de Professores para o Ensino Básico e o Programa Especial de Formação de Professores para a Educação Básica – Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

**Milhares de alunos** - O Programa Especial de Formação de Professores para o Ensino Básico abrangeu seis cursos de Licenciatura Plena na modalidade presencial em regime modular, perfazendo um total de 37 turmas, com 1526 alunos concluintes. Já o Programa Especial de Formação de Professores para a Educação Básica – Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, em andamento, compreende 56 tur-



Solenidade de formatura do curso de Pedagogia na cidade Brasiléia, em junho de 2006

mas, com 2800 alunos.

De acordo com a professora Valda Inês Fontenele Pessoa, pró-reitora de Graduação da Ufac, “considerando o atendimento dos dois programas, a instituição está oferecendo formação inicial para um universo de 4326 profissionais que atuam nos sistemas estadual e municipal, sendo que no programa das literaturas específicas foram oferecidas também vagas para a comunidade, profissionais que poderão vir a ser contratados no futuro”.

“Esse projeto”, continuou a professora Valda Pessoa, “representa a possibilidade para muitos cidadãos se capacitarem, preparando-os para as novas exigências profissionais. Para as camadas mais pobres, em especial, talvez a Universidade Federal do Acre seja a única alternativa a que possam recorrer na busca das ferramentas de comunicação que hoje determi-

nam boa parte das políticas de desenvolvimento da educação”.

**Teoria e prática** - Os princípios metodológicos que permeiam as ações acadêmicas dos dois programas são traduzidos pelo movimento da ação-reflexão-ação, em que o foco deve estar voltado para o campo de atuação do profissional/estudante. Teoria e prática são inseparáveis, uma olha a outra com uma postura investigativa. A teoria não é verdade absoluta, é uma possibilidade dentre muitas outras. A prática não é imutável, é para ser examinada, alterada ou mantida a partir dos processos de ação-reflexão-ação.

Os saberes constitutivos da formação profissional e a construção da identidade devem ser garantidos e desenvolvidos de forma concomitante e com igual importância ao longo de todo o

processo formativo. Os cursos que integram os programas, prioritariamente, devem constituir um espaço estimulador de uma postura crítica-reflexiva, frente ao desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional. A identidade profissional é construída processualmente a partir da leitura crítica dessas três dimensões. Nesse sentido, a mobilização de saberes tradicionais, da experiência e do conhecimento sistematizado irão mediar o processo de construção da identidade dos profissionais/alunos.

**Plano Nacional de Educação** - Sobre os objetivos e metas para a formação de professores, eis o que diz o Plano Nacional de Educação (PNE).

12. Ampliar, a partir da colaboração da União, dos Estados e dos Municípios, os programas

de formação em serviço que assegurem a todos os professores a possibilidade de adquirir a qualificação mínima exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

13. Desenvolver programas de educação a distância que possam ser utilizados também cursos semi-presenciais modulares, de forma a tornar possível o cumprimento da meta anterior.

14. Generalizar, nas instituições de ensino superior público, cursos regulares noturnos e cursos modulares de licenciatura plena que facilitem o acesso dos docentes em exercício a formação nesse nível de ensino.

15. Incentivar as universidades e demais instituições formadoras a oferecer no interior dos Estados, cursos de formação de professores, no mesmo padrão dos cursos oferecidos na sede, de modo a atender à demanda local e regional por profissionais do magistério graduados em nível superior.

18. Garantir, por meio de um programa conjunto da União, dos Estados e Municípios, que, no prazo de dez anos, 70% dos professores de educação infantil e de ensino fundamental (em todas as modalidades) possuam formação específica de nível superior, de licenciatura plena em instituições qualificadas.

19. Garantir que, no prazo de dez anos, todos os professores de ensino médio possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura plena nas áreas de conhecimento em que atuam.

## Ufac oferece bacharelado em Economia no interior do Estado

HISAAC A. DE OLIVEIRA

• A Universidade Federal do Acre (Ufac) está oferecendo, através de Convênio firmado com o Governo do Estado do Acre/Secretaria de Estado de Educação (SEE), um curso de bacharelado em Economia, por meio de um Programa Especial a ser desenvolvido em 15 municípios do interior do Estado.

Com o início das aulas, previsto para os próximos dias, o Concurso Vestibular foi realizado no dia 20 de agosto deste ano. Cada um dos municípios atendidos pelo Programa foi contemplado com uma turma de 45 (quarenta e cinco) alunos, sendo que o curso deverá funcionar no turno da manhã.

Os municípios contemplados são: Acrelândia, Brasiléia, Bu-

jari, Capixaba, Cruzeiro do Sul, Epitaciolândia, Feijó, Mâncio Lima, Plácido de Castro, Porto Acre, Rodrigues Alves, Sena Madureira, Senador Guiomard, Tarauacá e Xapuri.

Segundo o coordenador do curso de Economia, professor Robinson da Rocha Braga, “o projeto é uma oportunidade de qualificação para os jovens do interior, assim como os demais cursos oferecidos para os professores das redes estadual e municipal de ensino. Outro aspecto importante é que este curso proporcionará a formação de profissionais aptos a prestarem um serviço qualificado nos setores públicos; motivará uma reflexão mais aprofundada do desenvolvimento local identificando o potencial de cada região”.

O coordenador fala ainda

da importância de uma parceria com o curso de mestrado em Desenvolvimento Regional, pois para ele os dois cursos estão ligados no propósito de formar profissionais capazes de fomentar uma reflexão mais ampla de seus municípios. Coloca, também, a importância de se pensar a criação de um curso de Doutorado na área.

O professor Robinson finaliza destacando o importante trabalho do professor Lucas de Araújo Carvalho, que coordenou a comissão de criação do bacharelado em Economia, e também o apoio prestado pelo professor Carlos Franco, chefe do Departamento de Economia, para a criação do referido curso.

**Objetivos** - Este é o primeiro Curso de Bacharelado ofertado

pela Ufac através de um Programa Especial para os municípios do interior do Estado do Acre e tem como objetivos:

1. Preparar pessoal qualificado para gerir as políticas de desenvolvimento dos municípios do Estado do Acre, face aos novos desafios impostos pela política mais ampla de desenvolvimento regional e nacional e as exigências criadas pela Lei das Responsabilidades Fiscais;

2. Oferecer formação, qualificação e titulação profissional em nível de graduação – bacharelado, aos egressos do ensino médio, possibilitando uma formação crítica e criativa, identificada com a realidade sócio-econômica e cultural do contexto acreano;

3. Formar economistas so-

cialmente comprometidos com o desenvolvimento sustentável regional e local com enfoque no desenvolvimento humano coletivo, estimulando habilidades técnicas e teóricas fornecendo subsídios à tomada de decisões e ao planejamento estratégico;

4. Contribuir na formação de um profissional que possa elaborar políticas e projetos comunitários que estimulem a geração de emprego e renda;

5. Capacitar o futuro economista na elaboração de estudos de mercado e de projetos macrorregionais na área sócio-econômica-ambiental, bem como, de viabilidade econômica local;

6. Criar um espaço interativo entre Universidade, alunos e professores por meio da pesquisa, ensino e extensão.

# Primeira pró-reitora lembra os

FRANCISCO DANDÃO

**D**e São Francisco do Sul (SC), onde nasceu em 11 de dezembro de 1930, a Rio Branco (AC), aonde chegou para não mais sair em 1958, se passaram vinte e oito anos na vida da professora Joaquina Heduviges da Veiga Simão. Entre a origem e o destino, a formação na Faculdade de Educação da Universidade do Distrito Federal (UDF) e o casamento com o biólogo Carlos Alberto Simão Antônio, na cidade do Rio de Janeiro.

A vinda para o Acre começou a se desenhando no destino da professora Joaquina ainda durante o curso de Pedagogia na UDF, no início dos anos de 1950, quando o Brasil vivia o trauma da derrota para o Uruguai, na final da Copa do Mundo, em pleno Maracanã. O maior incentivador era um jovem colega chamado José Augusto de Araújo, que mais tarde, em 1962, viria a ser o primeiro governador do Estado do Acre.

O incentivo do colega de faculdade foi decisivo para que Joaquina e Carlos Simão aceitassem o convite (talvez fosse melhor dizer "desafio") do

governador Valério Magalhães. Tudo estava por ser feito por aqui. Era tanta a carência no nível educacional, por exemplo, que a jovem professora teve que lecionar, num primeiro momento, todas as disciplinas pedagógicas que constavam no currículo da Escola Normal Lourenço Filho.

Nos trinta e cinco anos seguintes a professora Joaquina dedicou a vida à causa do ensino acreano, ocupando os mais variados cargos, desde secretária de Educação do Estado até pró-reitora de Assuntos Comunitários da Universidade Federal do Acre (Ufac), onde permaneceu por dez anos (de 1974 a 1984). De passagem, fez parte, em 1970, do grupo que fundou o Centro de Ensino Superior do Acre, embrião da futura universidade federal.

Hoje, aos 75 anos, morando com os filhos Camila e João numa casa simples na Cohab do Bosque, a professora Joaquina Heduviges da Veiga Simão adora conversar sobre a história da educação acreana, da qual, posso dizer, é uma das suas mais ilustres personagens vivas. Os principais trechos da minha conversa com ela, testemunhada por um gato angorá e um gato siamês, é que estão transcritos nas linhas seguintes.

**Eu gostaria que a senhora começasse essa conversa falando sobre os primeiros passos do ensino superior acreano...**

Na época, mais ou menos na segunda metade da década de 1960, existiam pessoas da comunidade interessadas em continuar os seus estudos. Então, nós fomos ao encontro dessas pessoas, começamos a fazer reuniões e, contando com a boa vontade do professor Áulio Gélío Alves de Souza, que depois veio a ser o nosso primeiro reitor, a gente começou a partir para a idéia de criar o ensino superior. Claro que as dificuldades foram inúmeras, mas a gente tinha vontade de vencer e, com isso, conseguimos chegar, em 1970, ao ponto da fundação do Ceunacre [Centro de Ensino Superior do Acre], que foi o primeiro passo para o surgimento, em 1974, da atual Universidade Federal do

Acre [Ufac]. Além de mim e do professor Áulio Gélío, participaram nesse primeiro momento de criação do ensino superior no Acre pessoas como os professores Carlos Simão, Jurandir Rodrigues, Zaíra Zeque, sendo que, é sempre bom destacar, nós tivemos todo o apoio possível do então governador Jorge Kalume.

**Que dificuldades foram essas que a senhora fala, professora Joaquina?**

Dificuldades, todas as vezes que a gente se mete num desafio deste porte, sempre existem. Mas, a nossa vontade de criar os primeiros cursos superiores no Acre, na área de Educação [já existiam Direito e Economia], era tamanha que nós conseguimos superar tudo. O Ministério da Educação, inclusive, apoiou a idéia, o governador Jorge Kalume, também. De forma que, as dificuldades, eu posso dizer, foram as



Professora Joaquina conduz os primeiros formandos do curso de Letras da Ufac para a solenidade de

naturais que se apresentam nesses momentos, algumas de caráter documental, outras no que diz respeito ao aspecto físico, no sentido de conseguir um lugar adequado para os cursos começarem a funcionar, formação do quadro de professores, essas coisas assim, mas nada que se possa afirmar insuperável.

**Os primeiros cursos de licenciatura foram os de Matemática, Letras, Pedagogia e Estudos Sociais, sendo que este último depois foi dividido em História e Geografia. Por que é que esses cursos foram os escolhidos?**

Quem escolheu os cursos foram as pessoas da comunidade, muitas das quais já trabalhavam no magistério sem a devida qualificação superior. Essas pessoas precisavam ter um nível melhor e não podiam sair do Acre para estudar em outros estados. Há quem diga hoje que houve, na época, interferência dos militares para a criação dos cursos, mas eu, pelo menos, que vivi aquele período, não vi nada disso. Na minha ótica, os cursos foram escolhidos por uma necessidade

de local. Aquela era uma oportunidade única para que professores que há anos trabalhavam no sistema de ensino, mas possuindo apenas o segundo grau, pudessem voltar a estudar, desta vez numa universidade. Casos, por exemplo, que eu me lembro agora enquanto converso com você, das professoras Maria José Bezerra, Edir Marques, Marília Santana, Mauricila, todas já trabalhando, mas ainda sem a devida formação superior.

*São incontáveis os acreanos formados ao longo desses quarenta anos na Universidade Federal do Acre, cujo início se deu em 1970, com a criação dos quatro cursos que formaram o Centro de Ensino Superior do Acre.*

**E como foi que a senhora foi convidada para fazer parte desse grupo de pioneiros do ensino superior acreano?**

Por ter sido uma das primeiras professoras formadas, talvez a primeira, a chegar ao Acre, e por ter muita, mas muita mesmo, vontade de trabalhar. Aí, eu e o Carlos Simão fomos convidados pelo professor

Áulio Gélío, que já tinha sido designado pelo governador para conduzir o processo. Nós topamos na hora, entendendo que estávamos trabalhando pelo bem estar de toda uma coletividade, para ajudar a concretizar o so-



Professora Joaquina ladeada pelos filhos João e Camila

# primórdios da história da Ufac



ARQUIVO PESSOAL

lação de grau

censura e respeito hierárquico é uma coisa muito boa. Em determinados momentos hoje, fruto da evolução dos costumes, não há respeito entre as pessoas, de alunos para com os professores e até de professores para com os seus pares. Nos meios de comunicação, então, eu acho que está fazendo muita falta alguma censura. Abriu demais. É isso que eu penso, essa é a minha cabeça.

**Quais as suas maiores alegrias enquanto dirigente da Ufac?**

Para mim foi muito prazeroso ser pró-reitora da Universidade Federal do Acre. Na minha época a gente trabalhava com cultura, com esporte, com assistência aos estudantes e também com acompanhamento médico dos funcionários. Tive a oportunidade de atender muitas pessoas, tanto funcionários como alunos. Nós fazíamos os Jogos Universitários, fomos várias vezes a outros estados com a nossa turma, não ganhando, mas competindo com dignidade. Na parte de cultura, criamos um cine clube, com sessões todos os finais de semana, no auditório da Ufac-centro, onde funciona hoje o Colégio de Aplicação. A parte de assistência ao estudante também foi boa, principalmente no que diz respeito ao restaurante universitário. Tudo isso me deu muita alegria, me realizando muito no exercício da função de pró-reitora. E ainda teve o Festival Acreano de Música Popular, o Famp, que, na minha visão representou uma marca na parte cultural do Estado. Especificamente no que diz respeito ao Famp, eu gostaria de destacar a participação da professora Maria Madalena Alencar Franco, que ajudou demais para a realização desse festival, e do radialista Estevão Bimbi, que já não está entre nós, mas que foi outro que se empenhou demais para a realização dos primeiros Famp's.

*Nunca senti que os militares tenham interferido na vida da universidade. O que havia bem patente naquele tempo era a censura, uma coisa que eu acho que hoje está fazendo falta.*

**A senhora acha que deixou de fazer alguma coisa?**

Duas coisas que a gente sonhava quando começou, mas que acabou não acontecendo. Primeiro, com o Colégio de Aplicação, que eu sempre pensei como uma instituição para atender tanto a comunidade externa quanto interna da universidade. Mas, na minha cabeça, preferencialmente deveria ser atendida a comunidade interna. O Colégio foi criado na minha época e eu sempre o imaginei atendendo preferencialmente a turma da universidade. O que aconteceu é que veio a forma de sorteio das vagas, o que fez com que poucos filhos de funcionários fossem contemplados. A comunidade externa sempre foi mais beneficiada. Isso foi uma coisa que eu não realizei plenamente. A outra coisa que até hoje eu lamento não ter conseguido fazer foi a criação de uma creche na universidade.

**E a sua convivência com os alunos na sua época de pró-reitora...**

Muito boa. Tive algumas dificuldades com o pessoal que na época era chamado de esquerda, que, inclusive, ocupam cargos ilustres hoje, que estão em cima, mas que me deram muito trabalho quando eram estudantes. Casos, por exemplo, da ministra Marina Silva, o vice-governador Arnóbio Marques, o desembargador Arquelau, o Antônio Manoel... Eles faziam parte do Diretório Central dos Estudantes [DCE]. Eles e muitos outros mais. Até os compreendo. Deram trabalho, mas entendo que eles representavam um papel, que era o de lutar contra a ditadura. Eles nunca estavam de acordo com nada. Eram pessoas que traziam dificuldades, não querendo aceitar a hierarquia, faltando a reuniões marcadas com o reitor, com atitudes, de modo geral, muito petulantes.

**E, para completar essa nossa conversa, eu gostaria de saber como é que a senhora vê a Ufac hoje.**

Eu acho que a universidade piorou. Não, especificamente, a Universidade Federal do Acre, mas a universidade pública em todo o Brasil. Eu acho, não sei exatamente os motivos, e isso é só uma impressão pessoal, que a educação, de modo geral, caiu bastante. No meu tempo, não sei se porque eu fazia parte do dia-a-dia da instituição, estava mais próxima, vivia por dentro dos problemas e participava das conquistas, eu achava a universidade bem melhor. Eu acho que naquele tempo a universidade tinha uma participação social maior, conseguia se manter mais perto da comunidade, era mais viva, pulsava mais...

**E sobre decepções, professora, alguma coisa, na sua época de pró-reitora, lhe causou algum tipo de frustração?**

Não tive decepções enquanto pró-reitora, não tive. Não guardo nenhuma mágoa de ninguém, graças a Deus.

**Houve alguma coisa que a senhora fez no seu tempo de dirigente universitária que não faria mais?**

Eu acho que eu faria tudo do mesmo jeito, talvez melhor ainda. Porque foi um tempo em que realmente a gente sentia que os alunos colaboravam. Depois que eu saí, eu penso que teve uma época em que caiu tudo. Se eu pudesse, eu levantava de novo, procurando fazer o meu trabalho com mais ardor do que aquele que eu fiz.

**na vida universitária?**

Não havia interferência dos militares, não que eu me lembre. Na época da criação dos primeiros cursos tudo era muito tranquilo na universidade. Eu não sei se porque eu fiz parte do governo militar que entrou aqui, não senti nenhuma dificuldade nessa parte não. Ao contrário, acho até que os militares ajudavam. Meu marido fazia parte da Arena, que era o partido político de apoio aos militares, o mesmo partido, naturalmente, do Coronel Edgar Pedreira, que tomou posse na época como governador do Estado. Nunca senti que os militares tenham interferido na vida da universidade. O que havia bem patente naquele tempo era a censura, uma coisa que eu acho que hoje está fazendo falta. O negócio abriu demais e eu acho que um pouco de

nho de toda uma geração. Acharmos que era uma causa mais do que justa. E, nesse sentido, eu entendo que o tempo, quase quarenta anos depois, provou que nós tínhamos razão. Os frutos daquele trabalho que a gente começou a realizar no início dos anos de 1970 estão aí vivos, ao nosso redor hoje, para provar que o esforço dos pioneiros, usando uma expressão sua, não foi em vão. São incontáveis os acreanos formados ao longo desses quarenta anos na Universidade Federal do Acre, cujo início se deu com a criação daqueles quatro cursos que formaram o Centro de Ensino Superior do Acre.

**Na época mais radical do regime militar, no decorrer de toda a década de 1970, como era a vida na universidade? Os militares interferiam muito**

# Universitários produzem dezenas de monografias anualmente

\* LEANDRO CHAVES

**R**equisito básico para obtenção do grau de bacharel, dezenas de monografias são produzidas anualmente pelos estudantes da Universidade Federal do Acre (Ufac). Confira abaixo todas as monografias apresentadas em 2006, com os respectivos autores, por área de conhecimento.

## Economia

- . Síntese da evolução da cafeicultura no Brasil e na ocorrência no Acre: um estudo de caso - James Leão de Oliveira;
- . Empresa Júnior: uma ponte entre as universidades e o mercado de trabalho - Márcio Bonfim Santiago;
- . A trajetória da mulher no mercado de trabalho e no setor público - Zuleide de Oliveira Couto;
- . Sistema integrado de pagamento de impostos e contribuições das microempresas e empresas de pequeno porte - simples: uma modalidade de tributação simplificada - estudo exploratório - Hélia Nogueira Campelo;
- . A inserção no mercado de trabalho através do cooperativismo. Análise da Coopserge - Maria Gleycyanne Furtado dos Santos;
- . Forma de inclusão social através do cooperativismo - Marly da Costa Alencar;
- . O desenvolvimento do franchising no Brasil - estudo de caso: - O Boticário - Rio Branco - Acre, no período de 2003 a 2005 - Gilsiane Marciele dos Santos;
- . O crescimento da arrecadação do ICMS e seus impactos nas finanças municipais do estado do Acre: o caso de Rio Branco - Ubiracy da Silva Dantas;
- . Políticas públicas de emprego: a experiência PROGER no Acre no período de 1995 a 2004 - Erismar Oliveira de Almeida;
- . Banco postal: um estudo de caso, Santa Rosa do Purus - Emerson Fernandes Rosa;
- . A rentabilidade do manejo florestal madeireiro: projeto piloto de manejo florestal em Sena Madureira-AC - Francisca Rosângela Santos de Barros;
- . Pólo agroflorestal "Wilson Pinheiro" um novo modelo de assentamento rural na Amazônia - Djenane Costa Araújo Freitas;
- . O papel do Estado na economia sobre a ótica do banco mundial na década de 90 - Josinéia Soares de Lima;
- . Gasto público e investimentos do Estado do Acre no período de 1995 a 2002 - Sâmia Raquel Maia de Lima;
- . A participação das ONGs no contexto sócio-econômico de Rio Branco - Elías de Lima;
- . A influência infantil sobre o consumidor na compra de um bem industrializado - Carlos Roberto de Oliveira;
- . A dívida pública do Estado do Acre - Mário Jorge Rodrigues Barroso Junior;

## Pedagogia

- . Participação da família na escola: contribuições para o processo de escolarização da criança nas primeiras séries do ensino fundamental - Francisca Luzia Guimarães Cordeiro e Rogéria Gadelha dos Santos da Silva;

. Inclusão escolar e as barreiras encontradas para a sua concretização - Ana Keully Gadelha dos Santos e Zeina Dias Bader;

. Educação inclusiva no município de Rio Branco: do discurso à ação - Enio Holanda da Silva;

. Educação escolar no campo - Enilson de Araújo Matos e Maria Luiza Araújo da Silva;

. O conhecimento escolar e sua significação na vida cotidiana, na perspectiva de alunos de uma escola de ensino fundamental - Elizângela da Silva M. Ferreira;

## Geografia

. Levantamento de uso e cobertura da terra na comunidade novo ideal - Projeto de Assentamento Dirigido Pedro Peixoto - Acre - Harriett Silva de Oliveira;

. Brasil, Brasis: o desenvolvimento desigual e combinado na geografia da borracha e do café - 1870 a 1920 (uma introdução) - Ércio Ferreira Nunes;

. Pólo Agroflorestal "Wilson Pinheiro": alternativa ou retrocesso? - Sônia Maria Oliveira de Abreu;

. Utilização do sensoriamento remoto e sistema de informação geográfica no monitoramento de áreas florestais em recuperação por manejo florestal na fazenda Rio Novo - Lábrea - Amazonas - Vera Lúcia Teixeira Sgorla;

. Meio ambiente e sustentabilidade - Michele Saraiva Sampaio;

. Por um ambiente inteiro: a questão sócio-ambiental no conjunto Nova Esperança (uma introdução) - Idelene Elimia de Mello Menezes;

. Correlação entre variáveis ambientais em áreas de floresta equatorial estacional aberto - Alexandre Cordeiro Barreto;

. O que tem feito a escola frente à agressão e à violência doméstica - Edeniunson Brasileiro de Moraes;

. Estudo preventivo de impactos ambientais sobre as nascentes de água potável da cidade de Assis Brasil-AC - Ana Paula Maia Jansen.

## Educação Física

. Prevalência de dores relacionadas a ler/dort em operadoras de caixas de supermercado no município de Rio Branco - Alexandra Silva Barbosa;

. Expectativas e mercado de trabalho para o profissional bacharel em Educação Física - Antônio Davi de Souza Oliveira;

. Assimetria de preferência e de desempenho na habilidade de chutar em crianças praticantes de futebol de campo - Tiago Barbosa de Menezes;

. Estado nutricional e sua relação na socialização de crianças e adolescentes em conflito com a lei - Caelisson Lima de Andrade;

. Equipamentos específicos para a prática do lazer e recreação do bairro Mocinha Magalhães - Rio Branco/Acre - Carlos Antônio Moreira Nobre;

. História do tênis de quadra no município de Rio Branco-Acre entre o período de 1960-2003 - Carlos Augusto Tabosa da Silva.

## Direito

- . Discriminação de raça ou cor: injúria ou crime de racismo - Bianka Bezerra de Mendonça;

. Prequestionamento no recurso extraordinário e especial - Cristovam Pontes de Moura;

. O princípio de modalidade administrativa conforme a Constituição Federal de 1988 - Cícero de Oliveira Sabino;

. Critérios adotados pelo Código Civil para desconsideração da pessoa jurídica - Cláudia Rejane Silva da Conceição;

. O valor probatório do inquérito policial: consideração acerca de sua influência no convencimento do juiz - Danielle Freitas dos Santos;

. Contrato de corretagem: uma abordagem sobre as principais mudanças ocorridas nos negócios imobiliários - Daniely Barbosa de Sales;

. Acesso de estrangeiros aos recursos genéticos do país à luz do ordenamento jurídico nacional - Fábio Araújo dos Reis;

. A arbitragem como método alternativo de resolução de conflito em Rio Branco-Acre - Helton Ferreira Esteves;

. A função social da recuperação judicial da atividade empresarial - Isla Maria Amorim Souza;

. O aspecto penal da violação do direito autoral da indústria fonográfica e o crime organizado - Janice Fontinele Oliveira;

. Norma geral antilegisla: legalidade e utilização pela administração tributária - Jerry George N. da Silva;

. O direito de greve para os servidores públicos civis - João Paulo de Souza Serra;

. A figuração dos entes públicos no pólo passivo das demandas perante os juizados especiais civis - Karoline Brasil Cavalcante;

. A responsabilidade civil médica quanto aos danos estéticos e morais resultantes de cirurgia plástica cosmética - Kátia Soares Bezerra dos Santos;

. Da união estável homoafetiva e os seus efeitos jurídicos à luz dos direitos fundamentais da igualdade e da dignidade da pessoa humana - Luciane Socorro F. de Medeiros;

. Dano ambiental no direito brasileiro e sua reparação - Marcus Vinícios P. da Silva Cunha;

. Limitações à discricionariedade administrativa quando da lotação do servidor estudante em local quando não dispõe de curso superior similar - Maria Lúcia Gabriel Fontes da Silva;

. A prova no processo civil: uma abordagem sobre a admissibilidade da prova ilícita no processo civil - Ricardo Câmara da Costa;

. A inobservância do devido processo legal no processo disciplinar da Polícia Militar do Acre - Ricardo Castelo R. Casas;

. Sincretismo processual e sua aplicação às obrigações de pagar quantia certa - Roberta José Epaminondas;

. A defesa no júri num caso de acusação de homicídio sem cadáver - Sanderson Silva de Moura;

. Violência sexual contra menores: um estudo sobre presunções, princípios e sociedade - Tainah Mendes Fontenele;

. Execução de multas eleitorais extrapenais - Wendelson Mendonça da Cunha;

## Ciências Sociais

- . ONG: movimentos sociais na

Amazônia ocidental e o caso do C.T. - Rosana Maria de Oliveira Maia;

. Informações sobre o adolescente infrator - Charles Derze de Andrade;

. A qualificação e a flexibilidade do trabalho no novo contexto da automação: um estudo de caso no setor bancário de Rio Branco - AC - Vânia Haluane Chaves Veronese;

. Sociedade e educação na concepção dos professores de educação infantil - Francisca do Nascimento P. Filha;

. Educação infantil (pré-escola): instrumento de transformação ou mecanismo de manutenção da ordem social vigente? - Ione Soares de Carvalho;

. Políticas públicas de "saúde - integração dos fatores sociais" - Mário de Oliveira Lopes;

. Do sistema igualitário à propriedade privada: um estudo sobre a comunidade da Vila Céu do Mapiá da Floresta Nacional do Purus, Amazonas - Maria de Fátima de Souza Pereira;

. Da ação coletiva à organização social e econômica: um estudo sobre a comunidade da Vila do Céu do Mapiá e Igarapé Mapiá do Floresta Nacional do Purus, Amazonas - Acigelda da Silva Cardoso;

. Aplicação dos conceitos de carisma, virtude e fortuna na gestão de Orleir Cameli - Fátima Rubia Messias Cadaxo;

. ONG's e desenvolvimento na Amazônia Ocidental: o caso do PESACRE - Ana Michelly R. de Souza;

. Experiência religiosa e diálogo inter-religioso: uma proposta de estudo sobre atividades de pessoas e de diferentes denominações religiosas - Gleyson de Araújo Teixeira;

. O Tribunal do Júri Popular de Rio Branco e o resultado de suas sentenças - Artur Moura do Nascimento;

. Os Judeus e a sociedade - Francisco Ralph M. da Rocha;

. Avaliação de desempenho como ferramenta para a melhoria da qualidade das práticas e serviço de saúde - Ires Cândida Martins de Matos;

. Bailando com o invisível - Representatividade e estética do bailado no Centro Espírita e Culto de Oração "Casa de Jesus - Fonte de Luz" - Iara Guedes Bezerra;

. Compra de votos: as características do voto - 2004 - André Luiz Carulta Pinho;

. Mulheres chefes de família: estudo sobre a construção de uma nova condição feminina - Carmem Paola Torres de Avarez;

. Caracterização sócio-econômica da floresta nacional do Macauã, Acre - Jaime Calvocate da Neves;

. Conflito de terra e contra-reforma agrária no Acre - Marilene da Silva Lima;

. De seringal a projeto de assentamento: um estudo de caso Benfica - Chubasco Amiche Sussurana Loriato;

. Projeto Reca e Redes Sociais: uma história, muitas vozes - Pâmela Cristina Mattos Lopes;

. Ethos Batista no Brasil - Ivanildo Nascimento de Oliveira;

. A representação política: motivação do eleitor na hora do voto - Francisco das Chagas Pinto da Silva.

\* Estudante de Jornalismo na Ufac.

# Novas espécies botânicas no Acre

De acordo com cientistas da Ufac, diversidade florística regional ainda guarda muitas supresas

MARCOS SILVEIRA<sup>1</sup>, FLÁVIO OBERMULLER<sup>2</sup> E DOUGLAS DALY<sup>3</sup>

O maior fragmento florestal da cidade de Rio Branco, o Parque Zoobotânico da Universidade Federal do Acre (Ufac), com cerca de 100 hectares de vegetação formada predominantemente por capoeiras com até 30-40 anos de idade, abriga uma espécie nova de planta para a ciência e outras espécies cuja ocorrência na região, em 105 anos de história botânica no Acre, apenas recentemente vem sendo documentada.

Essa nova espécie, conhecida regionalmente como envira-preta é uma árvore pertencente a família Annonaceae, que inclui representantes conhecidos como a graviola, o araticum, o biriba e a fruta de conde. A envira-preta foi encontrada no Parque Zoobotânico em outubro de 2001 pelo pesquisador Paul Maas, da Universidade de Utrecht na Holanda, que lhe batizou com o nome de *Ephedranthus amazonicus* e era conhecida do especialista, apenas por quatro coletas oriundas de Santa Cruz e Pando na Bolívia, e Loreto no Peru.

A descoberta de uma espécie nova de planta para a ciência em um fragmento florestal urbano, revela o quanto ainda



*Chomelia malaneoides*, da família Rubiaceae

temos para conhecer sobre a diversidade florística regional e o quanto ainda precisamos avançar em termos de definição de estratégias de conservação dos fragmentos florestais urbanos.

Mais recentemente, em dezembro de 2005, durante uma atividade de coleta botânica re-

alizada na mesma área, alunos e estagiários do Laboratório de Botânica e Ecologia Vegetal do Departamento de Ciências da Natureza da Ufac coletaram um arbusto conhecido como *Chomelia malaneoides*, da família Rubiaceae, onde estão incluídas também espécies como o café, o mulateiro, o apurú,

a chacrona e o pau-Brasil do Acre. Apesar de conhecida da ciência, a ocorrência dessa espécie ainda nunca havia sido registrada para o Acre, em 105 anos de história botânica.

Essas descobertas vêm ocorrendo em um momento em que poucos estudos sistemáticos dessa natureza são realizados na região Amazônica. Embora o conhecimento científico da flora acreana tenha iniciado em abril de 1901, portanto, há mais de um século, quando da visita do botânico alemão Ernst Ule a região do alto Juruá, esse conhecimento passou a ser sistematizado apenas no início da década de 1990, graças a um convênio de colaboração técnico-científica estabelecido entre a Ufac e o Jardim Botânico de Nova York.

Este convênio é coordenado pelo professor Marcos Silveira, desde 1993, e é uma referência para os estudos botânicos na região. Para diminuir a nossa ignorância sobre a flora regional e suas potencialidades, o convênio tem mobilizado para o Acre especialistas botânicos do Brasil e do exterior, catalizado o intercâmbio de profissionais e o treinamento de estudantes brasileiros em Nova York, além de oferecer suporte técnico para o Herbário da Ufac, instituições locais de pesquisa, Organizações Não-Governamentais e para setores dos governos municipal, estadual e federal.

Através desta colaboração as informações sobre as coletas históricas realizadas no Acre estão sendo paulatinamente resgatadas e organizadas em uma base de dados que hoje apresenta cerca de 23 mil registros. Essa documentação também vem subsidiando estratégias conservacionistas, como a elaboração do plano de manejo do Parque Nacional da Serra do Divisor, da peça de criação do Parque Estadual do Alto Chandless e do Parque Estadual das Campinaranas do Sudoeste da Amazônia, e o Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado do Acre (fase 1 e 2). Suas ações ultrapassam as fronteiras nacionais, na busca de parcerias com universidades bolivianas e peruanas e seus colaboradores.

Esta participação ativa se dá graças a dedicação de professores, pesquisadores, estudantes de graduação e pós-graduação, técnicos e especialistas, que em um esforço conjunto, vem contribuindo para o conhecimento da flora regional de uma das mais regiões mais ricas em vida do planeta.

1 Professor do Departamento de Ciências da Natureza da Ufac

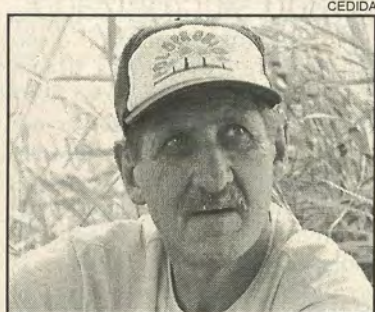
2 Aluno do curso de Mestrado em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais da Ufac

3 Pesquisador do Instituto de Botânica Sistemática do Jardim Botânico de Nova York.

## Ex-mestrando da Ufac ganha prêmio nacional

O ex-aluno do mestrado em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais da Universidade Federal do Acre (Ufac) Francisco Samoneck foi classificado em terceiro lugar no Prêmio Professor Samuel Benchimol, na categoria Econômica/Tecnológica. "O Prêmio Professor Samuel Benchimol destaca idéias e iniciativas inovadoras em prol do desenvolvimento da Amazônia considerada em suas especificidades econômicas, tecnológicas, ambientais e sociais. Para tanto, valoriza a integração entre o empreendedorismo local e os saberes regionais, necessários à elevação de qualidade de vida das populações Amazônicas", dia a professora doutora Marilene Corrêa.

O projeto, intitulado "Os encauchados de vegetais ka-



Francisco Samoneck, mestre em Ecologia

xinawá e shanenawa: a ciência e o saber tradicional transformando o látex nativo em uma borracha Amazônica sustentável", apresentado por Francisco Samoneck, é uma continuidade da sua dissertação de mestrado desenvolvida sob a orientação do professor doutor Elder Andrade de Paula (Ufac), tratando do uso de tecnologia desenvolvida pelo aluno para aperfeiçoamento de técnicas tradicionais de manu-

seio do látex de seringueira para finalidades diversas.

A cerimônia de entrega dos prêmios ocorrerá no dia 15 de dezembro de 2006, no Auditório do CET - Centro de Educação do Trabalhador João de Mendonça Furtado - SESI/RR, localizado na Avenida Brigadeiro Eduardo Gomes - s/nº, Aeroporto, em Boa Vista (Roraima).

O coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais, prof. Dr. Lisandro Juno Soares Vieira, acredita que outras oportunidades de premiação surgirão na medida em que outros alunos e formados tomem a premiação de Francisco Samoneck como exemplo e incentivo para participarem de premiações regionais, nacionais e internacionais.

## CNPq concede bolsas na área recursos hídricos

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/MCT) divulga novo edital para apoiar programas de pós-graduação que desenvolvem linhas de pesquisa ligadas às áreas de recursos hídricos. O apoio será por intermédio da concessão de bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado júnior.

Para atender a concessão das bolsas, será disponibilizado o recurso global estimado em R\$ 9,4 milhões, do Fundo Setorial de Recursos Hídricos (CT-Hidro). As propostas devem abordar uma das áreas prioritárias. São elas: o gerenciamento de recursos hídricos; a conservação da água no meio urbano; a sustentabilidade nos ambientes brasileiros; e o uso integrado e eficiente da água.

Dividido em duas chamadas, o edital 40 vai promover a consolidação de programas de pós-graduação, por meio da concessão de bolsas de formação.

Na Chamada 01, serão recebidas propostas para mestrado e doutorado e na Chamada 02 de pós-doutorado júnior no país, todas nas linhas de pesquisa ligadas às áreas de recursos hídricos, aumentando assim o número de profissionais nessas áreas.

As propostas devem ser submetidas ao CNPq até as 18h do dia 15 de dezembro, pelo Formulário Online para Submissão de Propostas, disponível no endereço eletrônico <http://efomento.cnpq.br/efomento>. O início das contratações dos candidatos selecionados está previsto para março de 2007.



Governador Jorge Kalume assina o Lei nº 318, de 3 de março de 1970, que criou o Centro Universitário do Acre, tendo à sua direita o deputado Carlos Simão e à esquerda o Prof. Guerino Ângelo Anselmi, que elaborou o projeto de criação da Instituição

# História da criação da Ufac

Ex-reitor Áulio Gélío Alves de Souza publica livro sobre os primórdios da educação superior acreana

O primeiro reitor da Universidade Federal do Acre, professor Áulio Gélío Alves de Souza, lançou dia 22 de setembro, no Rio de Janeiro, um livro que pretende ser uma obra definitiva no que diz respeito aos primórdios da educação superior acreana. Trata-se da História do Ensino Superior no Acre, fartamente documentado e ilustrado por fotografias de época.

Impresso em papel couchê, sob o selo da editora Thesaurus, de Brasília, a História do Ensino Superior no Acre reproduz todos os passos para a criação da Universidade Federal do Acre, desde a criação do curso de Direito, em 1965, passando pela criação do curso de Economia, em 1969, até a federalização da Universidade do Acre (entidade criada em 1971), em 1974.

**Provas documentais** - Ao contrário de muitas das publicações que já vieram a público sobre o mesmo tema, o livro do professor Áulio Gélío é farto de provas documentais. Caso, por exemplo, da reprodução do Decreto nº 74.706, de 17 de outubro de 1974, de instituição da Universidade Federal do Acre, assinado pelo presidente Ernesto Geisel e pelo ministro Ney Braga.

“O Presidente da República, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 81, item III, da Constituição, e tendo em vista o que dispõe a Lei número 6.025,

de 5 de abril de 1974, decreta:  
Art. 1º - Fica instituída a Fundação Universidade Federal do Acre, com sede em Rio Branco, Estado do Acre, nos termos da Lei nº 6.025, de 5 de abril de 1974.

Art. 2º É aprovado o Estatuto da Fundação Universidade Federal do Acre que com este é publicado, assinado pelo Ministério de Estado da Educação e Cultura.

Art. 3º Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 17 de outubro de 1974; 153º da Independência e 36º da República.”

**Lutas e sacrifícios** - O livro tem a intenção de divulgar a verdadeira história de uma das mais significativas conquistas dos acreanos: a criação do ensino superior no Estado. “É uma história de muitos sacrifícios, sempre vencidos gra-



Professor Áulio Gélío, primeiro reitor da Ufac

ças à tenacidade e determinação de um povo cuja principal característica é a de sempre lutar pelos seus ideais”, afirma o ex-reitor.

“A Universidade”, diz Áulio Gélío, “surgiu num momento de amadurecimento da consciência crítica dos educadores e do governo, que perceberam ser inviável, a partir daquele momento, a promoção do desenvolvimento sem embasamento educacional. Era início dos anos de 1970 e havia, no Estado, uma carência generalizada de mão-de-obra especializada”.

Para citar um exemplo da carência de mão-de-obra qualificada, Áulio Gélío lembra que havia na época apenas cinco professores habilitados em curso superior no Estado. “E não era possível trazer todo mundo de fora, não somente pela carência de recursos, como também porque havia a compreensão de que as pessoas daqui deveriam assumir o próprio destino”.

## Anotações

### Aborto

Grupo de Crítica feminista e Estudos Culturais, do Departamento de Letras da Universidade Federal do Acre (Ufac), comemorou o “Dia da Descriminalização do Aborto” (28 de setembro) com uma palestra intitulada “Questões Legais Acerca do Aborto e o Direito da Mulher sobre o Corpo”, com a participação da delegada Vânia Lília e do advogado João Mendes.

### Igualdade de gênero

Até 31 de outubro permanecem abertas as inscrições para a segunda edição nacional de redações e artigos científicos sobre as desigualdades existentes entre homens e mulheres. A premiação é uma parceria entre a Secretaria Especial de Políticas para Mulheres (SPM), MCT e MEC. Informações detalhadas no site [www.igualdadedegenero.cnpq.br](http://www.igualdadedegenero.cnpq.br).

### Reforma psiquiátrica

Livro A Reforma Psiquiátrica da Florestania no Contexto da Reforma Psiquiátrica Brasileira, da professora Terezinha de Freitas Ferreira (Departamento de Ciências da Saúde da Ufac), foi lançado em Florianópolis, no mês de junho, durante o “I Congresso Sul-Brasileiro de Saúde Mental”, realizado paralelamente ao “VI Encontro Catarinense de Saúde Mental”.

### Biblioteca fechada

A Biblioteca Central da Ufac vai fechar no período de 9 de outubro a 13 de novembro. O motivo, de acordo com o chefe do setor, bibliotecário Raimundo Ferreira, é a mudança do acervo para o anexo recentemente inaugurado, onde o usuário será atendido na forma de livre acesso. O novo espaço é constituído por nove salas, distribuídas em 600m de área construída.

### Direitos humanos

Artigo sobre “Os direitos humanos das mulheres: realidade e possibilidades da produção da prova para o pleno acesso à justiça”, escrito a quatro mãos pelo professor Francisco Pereira da Costa, do Departamento de Direito da Ufac, e pela psicóloga Madge Porto Cruz, foi destaque na Revista da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Paraná, volume 42.

### Língua Portuguesa

Tese de doutorado da professora Verônica Kamel de Oliveira, intitulada “Discurso sobre o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa: um estudo a partir de textos produzidos por acadêmicos do curso de Letras”, apresentada na UFPA, sob orientação da professora Maria Ester Vieira de Souza, encontra-se à disposição dos interessados na Biblioteca Central da Ufac.

### Manual do servidor

Equipe comandada pela vice-reitora Olinda Assmar ultima os preparativos para o lançamento de uma publicação em forma de livro sob o título Manual do Servidor. O documento é fruto de reunião da administração superior realizada no primeiro semestre sobre o Plano de Gestão que deverá ser executado no restante do mandato do reitor Jonas Filho.

### Mestrado no exterior

Professores José Reinaldo Cajado de Azevedo e Rosângela Bertocco, do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Acre (Ufac), viajaram para Portugal no final do mês de setembro, onde vão cursar mestrado na cidade do Porto. José Reinaldo vai estudar Gestão Desportiva, enquanto Rosângela vai desenvolver um trabalho na área de Atividade Física e Saúde.

### Festival da Canção

Quarta edição do Festival Universitário da Canção, sob o comando do publicitário Sérgio Siqueira, está marcada para os dias 8, 9 e 10 de novembro. As composições concorrentes deverão ser absolutamente inéditas, podendo participar acadêmicos de graduação ou pós-graduação, funcionários e professores das instituições de ensino superior sediadas no Estado.

### Ensino da Arte

O Programa Arte Escola, coordenado pela professora Andréa Favilla, do Departamento de Letras da Ufac, realizou no fim do mês de setembro uma “Oficina de capacitação de professores que atuam com o ensino de arte nas séries finais do Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries)”. A atividade foi realizada com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura.

### Nado sincronizado

O Departamento de Educação Física e Desporto da Ufac e a Federação Aquática do Estado do Acre vão desenvolver um projeto de nado sincronizado em Rio Branco. O trabalho é pioneiro no Estado e tem como objetivo promover a inclusão social de adolescentes, jovens e adultos. A pretensão dos organizadores da atividade é atingir em torno de duas centenas de pessoas.

### Prêmio ambiental

A 7ª edição do Prêmio Ambiental Von Martius 2006, um dos mais importantes do Brasil na referida área, está com inscrições abertas até o dia 3 de novembro. Promovido pela Câmara Brasil-Alemanha, o prêmio reconhece projetos que promovam o desenvolvimento econômico e social com respeito ao ambiente. Maiores informações no site [www.premiovonmartius.com.br](http://www.premiovonmartius.com.br).

# Pibic: uma iniciação à pesquisa

Trabalhos de relevância para o Acre foram apresentados no XV Seminário de Iniciação Científica da Ufac

\* JOELSON DIAS

A Universidade Federal do Acre (Ufac) foi local de apresentação de vários estudos científicos, do dia 2 ao dia 7 de julho, durante XV Seminário de Iniciação Científica. Foram 61 estudos apresentados nas mais diversas áreas de conhecimento. As pesquisas foram incentivadas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Universidade Federal do Acre (Ufac) e Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias (Embrapa), os principais incentivadores de produção científica no Estado do Acre.

Os estudos desenvolvidos, além de incentivar aos bolsistas para a iniciação de pesquisa científica, prestam também grande contribuição para a comunidade acreana, uma vez que os trabalhos apresentados trazem respostas aos problemas pelas quais a sociedade passa.

**Colhendo resultados** - Andréia Paulina Cabral é acadêmica de Ciências Biológicas e bolsista do Pibic. Ela passou um ano pesquisando a *Bauhinia acreana*, popularmente conhecida como Cuma-



*Bauhinia acreana*, conhecida popularmente como cerejeira

ru de Cheiro ou cerejeira. O objetivo do estudo era saber se a planta possui efeito analgésico e antiinflamatório que possa ser aplicada em seres humanos. Depois da pesquisa, ela chegou a conclusão

preliminar de que a planta realmente contém as propriedades imaginadas.

É a própria bolsista que explica a importância de sua pesquisa. "Verificamos que muitas pessoas utilizavam a planta no

combate a diabete e para fins analgésico e antiinflamatório sem uma comprovação científica. Além disso, elas pensam que por usar um recurso natural isso não lhes traria mal algum, o que não é verdade".

Parte do estudo de Andréia foi realizado no Acre e outra parte na cidade de Fortaleza. Embora tenha chegado a conclusão do baixo efeito analgésico do Cumaru de Cheiro, ela afirma que novas pesquisas devem ser feitas, utilizando métodos diferentes para que se possa chegar a uma conclusão definitiva.

## Incentivando a pesquisa

Cleiciane Brando também é bolsista do Pibic. Para ela, o incentivo às pesquisas é um meio de iniciação na carreira científica do qual passou a gostar. "Eu ainda não tinha tido a experiência de produzir trabalhos científicos. Apesar do trabalho que deu fazer as análises, eu estou muito feliz e gratificada", disse a também acadêmica de Biologia.

Cleiciane estudou e analisou a planta *Torresea acreana*. Ela procurou saber se o extrato da planta poderia ser utilizado na produção de medicamentos antiinflamatórios e analgésicos. Assim como

trabalho de Andréia Cabral, a planta estudada por Cleiciane também apresentou efeitos, embora baixos, de analgésico e antiinflamatório.

Tanto Andréia Paulina Cabral quanto Cleiciane Brando foram orientadas em suas pesquisas pelo professor Renildo Moura da Cunha, do Departamento de Ciências da Natureza da Ufac, com doutorado em Farmacologia de Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos no Laboratório de Tecnologia Farmacêutica a Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

**Milhares de bolsas** - O Pibic/CNPq forneceu no período de 2005/2006 16.638 (dezesseis mil seiscentas e trinta e oito) bolsas em todo o país, sendo 890 (oitocentas e noventa) para região norte e, especificamente, 51 (cinquenta e uma) para o Estado do Acre. A Ufac, através de recursos próprios destinou mais 10 (dez) bolsas, somando assim 61 (sessenta e uma) bolsas de estudos para o Estado.

A Universidade Federal do Acre ingressou no Pibic em 1989 e já forneceu 726 (setecentos e vinte e seis) bolsas, sendo 615 (seiscentos e quinze) pelo CNPq, 90 (noventa) pela Ufac e 21 (vinte e uma) bolsas de voluntários até este ano.

\* Estudante de Jornalismo na Ufac.

## Seminário de pesquisa na Ufac vira livro na Embrapa

SORAYA PEREIRA

A Embrapa Acre e a Universidade Federal do Acre (Ufac) investiram num projeto de incentivo à pesquisa junto a alunos de graduação e pós-graduação dos cursos de agronomia e engenharia florestal. Nos últimos dois anos, o "Seminário de Pesquisa" ofereceu quase 30 palestras, ministradas na sala ambiente do Departamento de Ciências Agrárias.

Os estudantes entraram em contato direto com pesquisadores, que mostraram como a geração de conhecimento científico pode impactar no desenvolvimento regional. A síntese dessa iniciativa ganhará o formato de livro, a ser lançado pelas duas instituições até o fim de 2006.

Temas como biodiesel, pecuária sustentável, plantas inseticidas, reflorestamento com teça, manejo de castanhas nativas, biotecnologia para pro-

dução de frutas e gestão ambiental de propriedades rurais foram algumas das principais pautas definidas em função da grade curricular dos cursos.

De acordo com o pesquisador Luiz Cláudio Oliveira, da Embrapa Acre, a aproximação entre Ufac e Embrapa gera benefícios para todos. "Houve um aumento na procura por estágios e vários pesquisadores estão orientando alunos na pós-graduação".

Para o coordenador do curso de Engenharia Florestal, Marco Amaro, um dos maiores ganhos tem sido a oportunidade de contato com a dimensão prática da ciência que até estimulou alguns alunos a buscarem temas áridos, como cálculo, para produção de monografias. "O próximo passo será a parceria em projetos especiais, otimizando recursos, pessoas e estruturas das duas instituições", analisou.

Se depender do coordenador

do curso de Agronomia, Manoel Ribeiro, o Seminário de Pesquisa será incorporado à grade curricular a partir de 2007. "Já estamos trabalhando nisso", comentou. Segundo ele, quando um pesquisador fala de projetos impactantes conduzidos no próprio Estado, o caminho das pedras fica mais claro. "Isto motivou o aluno a prosseguir, apesar de todas as dificuldades".

As duas últimas palestras do Seminário de Pesquisa, antes do lançamento do livro, aconteceram em outubro. São elas: Resistência Sistemática Adquirida/Induzida a Doenças em Plantas, com o pesquisador Rivaldo Gonçalves, e Estratégias para Conservação da Fauna Silvestre, com a pesquisadora Patrícia Drummond. A publicação, ainda sem título, será distribuída às coordenações dos cursos da Ufac, bibliotecas e unidades da Embrapa.



Professores e alunos do Departamento de Ciências Agrárias da Ufac

# Marcas do discurso evangélico

Tese de doutorado desvenda características da oralidade de líderes religiosos acreanos

FRANCISCO DANDÃO

**D**urante quatro anos, entre 2000 e 2003, o professor Enock da Silva Pessoa, do Departamento de Filosofia, Ciências Sociais e Comunicação da Universidade Federal do Acre (Ufac), dedicou-se a desvendar algumas características da oralidade de líderes religiosos em solo acreano. O resultado da pesquisa virou uma tese de doutoramento em Psicologia Social, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), sob o título "O discurso evangélico como expressão de cidadania".

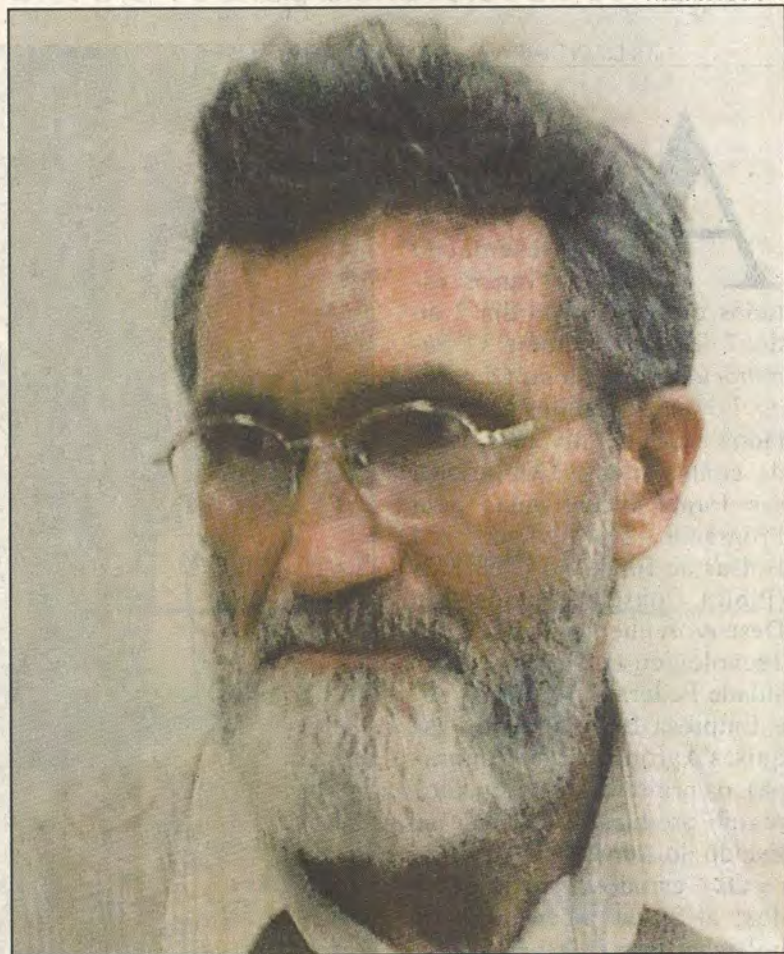
*Os neopentecostais respondem às questões políticas de modo mais religioso e tem maior preferência por candidatos de direita.*

Usando como referencial teórico-metodológico o "pensamento complexo" do intelectual francês Edgar Morin, o professor acreano estudou as crenças, as atitudes e os comportamentos políticos das lideranças evangélicas do Acre, analisou os desdobramentos da visibilidade dos evangélicos no campo político e social, e verificou as posições ideológicas, éticas, políticas e eleitorais dos discursos das referidas lideranças, analisando a conjuntura da participação delas nas eleições de 1998 e 2002.

"A amostra da pesquisa de campo compreendeu cento e quatorze entrevistas com líderes evangélicos históricos, pentecostais e neopentescos-

tais, sendo que os resultados evidenciaram que houve, nos últimos anos, um crescimento positivo dos grupos em forma de maior consciência e envolvimento em cidadania. Fora isso, um detalhe que eu considero relevante é o de que quanto maior o nível educacional, maior a preferência por partidos de esquerda", afirma Enock Pessoa.

À guisa de conclusão, pelo menos três grandes evidências foram constatadas pelo pesquisador: as lideranças evangélicas históricas se posicionam politicamente mais à esquerda, têm maior renda, mais tempo de filiação religiosa e são mais favoráveis à entrada de evangélicos na política; os pentecostais têm renda e instrução média, e também preferem mais candidatos à esquerda; os neopentecostais respondem às questões políticas de modo mais religioso e tem maior preferência por candidatos de direita.



Enock Pessoa, doutor em Psicologia Social pela PUC de São Paulo

## Política como instrumento de melhoria de vida

Sobre a possibilidade de a política vir a ser um instrumento de melhoria de vida para as pessoas em geral, os entrevistados demonstraram um elevado grau de ceticismo. "O descrédito na figura do político como benfeitor dos mais carentes e socialmente excluídos é enorme. Apenas uma parte das pessoas que eu entrevistei acredita que se possa mudar o estado de coisas em favor dos menos favorecidos",

diz Enock Pessoa.

Uma entrevistada, de 23 anos, professora de uma escola bíblica, com curso superior em andamento, por exemplo, declarou que "os donos do poder, de um modo geral, são gananciosos, porque tudo o que fazem é em prol do seu próprio interesse". Outro entrevistado, este de 48 anos, pastor de uma igreja, com curso superior completo, afirmou que os políticos "só querem saber de

melhorar a vida deles mesmos e dos seus familiares".

De acordo com Enock Pessoa, para muitos dos entrevistados as desigualdades sociais são reforçadas pelos próprios políticos, ao fazerem uma política de modo egoísta, clientelista, excludente e corrupta. "Os políticos, em sua maioria, roubam dissolutamente, e por isso produzem as grandes desigualdades sociais do nosso país", afirmou um rapaz de

21 anos, líder de um grupo de jovens de uma igreja pentecostal.

Mas apesar da descrença generalizada, é preciso salientar, segundo Enock, que boa parte dos entrevistados acredita que a sociedade organizada pode mudar essa situação, por entender que, embora poucos, ainda existem bons políticos. "A política", disse um entrevistado, "não deve ser usada para ascensão pes-

soal, mas para o bem comum da humanidade".

No final das contas, diz Enock, "analisando a posição dos evangélicos do Acre, em relação às suas escolhas partidárias, percebe-se que eles estão avançando em consciência política e cidadania. As igrejas, além de lugar de divulgação das doutrinas cristãs, também têm espaço para a prática do diálogo, com a troca de experiências sociais e políticas".

## Discurso parlamentar

Não satisfeito com a tese que produziu para conquistar o título de doutor em Psicologia Social, Enock Pessoa continua investigando a relação entre religiosos e políticos. Tanto que agora se dedica a orientar estudantes de Ciências Sociais da Ufac em pesquisas nesse sentido. É o caso da monografia "O discurso dos parlamentares e sua relação com entidades religiosas", realizada na Câmara Municipal de Rio Branco, no período de agosto de 2005 a julho de 2006, pela acadêmica Eliana Maia de Lima.

Três eixos nortearam este trabalho: verificar as gradações nas relações entre religião e política nos parlamentares de grupos religiosos com base nas orientações da ética de solidariedade humana; estudar o envolvimento dos vereadores em

ações políticas concretas e o grau de comprometimento com os seus eleitores; e analisar as crenças, atitudes e comportamentos políticos dos referidos parlamentares, a partir das hipóteses da origem, manutenção e consequências da religião.

Entre as conclusões da pesquisa, as de que os parlamentares evangélicos, embora em minoria na Câmara Municipal de Rio Branco, apresentam bem mais projetos. Mas não divergem dos católicos quanto à necessidade de ações que possam melhorar a condição de vida da população. O que é interessante notar, diz Eliana Lima, é que "motivados às vezes por interesses de uma possível reeleição, alguns parlamentares, tanto católicos quanto evangélicos, contradizem seus próprios discursos".

## Hipóteses de consequência da religião

- As consequências que se esperam da religião, não só para o indivíduo, mas também para a coletividade são derivadas da hipótese de que ela possa trazer efeitos no controle dos impulsos individuais, provendo sentido, identidade e auxílio para as ansiedades e frustrações que a vida e a morte ofertam às pessoas.

Algumas funções da religião, como propiciar identidade e sentido na vida, podem ser muito importantes para que as pessoas consigam buscar algum tipo de integração social, não no sentido funcionalista de integração e estabilidade efetivas entre o indivíduo e o social, mas como tentativa de realização da própria vida.

A religião induz no indi-

víduo uma melhor integração e ajustamento pessoal, segundo alguns autores. Hartmann, em 1958, afirmou que a principal função da religião como integradora dos processos mentais interiores são sintetizados na adaptação social. Os evangélicos do Brasil podem ser exemplos neste particular. Quando uma pessoa passa por um processo de conversão religiosa, algo lhe acontece em termos de mudança psíquica e social.

Frankl (1990) teoriza que o ser humano tem uma orientação primária para a busca de sentido. Para ele o grande mal do nosso tempo é a ociosidade, o tédio, a falta de objetivo e de sentido. A religião seria o instrumento de busca de sentido para a vida, de achar razão para viver em meio aos infortúnios e tragédias da vida. É o tipo

de relacionamento espiritual do ser humano que o habilita a dedicar-se integralmente a uma causa, de livre e espontânea vontade (Rosa, 1971).

Draper, em 1969, enfatizou a sublimação dos impulsos libidinosos e da agressão através da religião. Spiro, em 1978, sugeriu que a neurose e a psicose não são os únicos meios de resolução dos conflitos psíquicos, mas existem defesas culturalmente constituídas para manter o sistema sócio-cultural. Nas sociedades tradicionais a religião é o principal meio de se conseguir a resolução dos conflitos. As crenças religiosas conseguem transmitir segurança e sentido para o indivíduo... (trecho da tese *O Discurso Evangélico como Expressão de Cidadania*).